

O inimigo dentro: como a islamofobia se tornou amplamente aceita e normalizada na Grã-Bretanha

Um funcionário da campanha escreveu: "Se não fizermos o voto branco ficar irritado, ele sai". Desta forma, foi incentivado o medo **real bet365** eleitores conservadores de que "eles estão sendo usados pelos muçulmanos". Você pode pensar que isso é um exemplo particularmente vicioso de uma intrusão do Partido Nacional Britânico **real bet365** nosso processo democrático. No entanto, isso foi a campanha de 2010 de Phil Woolas, o ministro do imigração trabalhista sob Gordon Brown. O resultado foi um panfleto pedindo aos eleitores que se mantivessem ao lado de seu candidato, alegando que os Liberal Democrats queriam "dar o direito de permanecer a centenas de milhares de imigrantes ilegais" e advertindo sobre os "extremistas" vencendo, acompanhado de imagens de manifestantes islamistas com sinais como "Decapitar aqueles que insultam o Islã".

Quando Woolas foi expulso do parlamento por mentir sobre seus oponentes, os parlamentares trabalhistas se amotinaram **real bet365 real bet365** defesa e levantaram fundos para uma luta: um colega MP ofereceu £ 1.500, enquanto outros exigiam a renúncia da então vice-líder, Harriet Harman, por apoiar a decisão da corte de expulsá-lo.

Hoje, após dias de uma tentativa de pogrom islamofóbico nas ruas da Inglaterra, a pergunta que devemos todos estar nos perguntando é: como a bigotaria contra os muçulmanos se tornou tão difundida, aceitável e mainstream na Grã-Bretanha? Há culpados óbvios. Uma imprensa de direita viciosa apresentou muçulmanos como um inimigo perigoso dentro e imigrantes e refugiados muçulmanos como invasores hostis. Os conservadores criaram um pântano islamofóbico: Sayeeda Warsi, o político muçulmano conservador mais senior, tem lutado uma batalha prolongada e isolada para expor a preconceito contra muçulmanos dentro do partido, que ela diz "existir desde a base, até o topo".

Mas ignorar o papel - passado e presente - do Trabalho **real bet365** fazer dos muçulmanos uma minoria estigmatizada, caricaturada e temida seria um ataque à verdade. Foi o Trabalho que mergulhou a Grã-Bretanha nas calamidades do Iraque e do Afeganistão, **real bet365** que a violência ocidental massacrou milhares de muçulmanos. Isso radicalizou uma minoria de muçulmanos, mas como uma discussão sobre política externa foi tratada como tabu, isso foi encarado como um problema intrínseco do Islã **real bet365** si. "Muitos milhões" de muçulmanos simplesmente tinham uma visão de mundo que era "fundamentalmente incompatível com o mundo moderno", declarou Tony Blair.

Quando, **real bet365** 2006, o ministro trabalhista Jack Straw declarou que se sentia desconfortável falando com mulheres muçulmanas vestindo um véu, chamando-o de "declaração visual de separação e de diferença", isso desencadeou dias de bile islamofóbica na imprensa de direita. A repressão de Nova Labour às liberdades civis legitimou a islamofobia. A Anistia Internacional disse sobre a estratégia de contraterrorismo Prevent de 2003: "estereótipos islamofóbicos associando muçulmanos ao extremismo ou terrorismo desempenharam um papel maior **real bet365** referências ao Prevent."

O que sobre o Trabalho de Keir Starmer? Quando, na eleição suplementar de Batley e Spen **real bet365** 2024, um alto funcionário trabalhista informou ao Mail on Sunday que o partido estava perdendo o apoio muçulmano devido ao antissemitismo, a vice-líder do partido, Angela Rayner, prometeu uma investigação: o Trabalho ainda não confirmou que isso aconteceu. Quando o apresentador Trevor Phillips foi readmitido pelo Trabalho depois de ser suspenso sob Jeremy Corbyn por, entre outras coisas, chamar os muçulmanos de "nação dentro de uma

nação", muitos muçulmanos sentiram que receberam uma mensagem. Em 2024, a Rede Muçulmana do Trabalho encontrou um quarto dos membros muçulmanos que experimentaram islamofobia no partido - **real bet365** 2024, quase metade deles disse que acreditava que Starmer havia tratado a islamofobia "muito mal". Recentemente, quando conselheiros predominantemente muçulmanos saíram do Trabalho **real bet365** protesto contra a posição do partido sobre o genocídio **real bet365** andamento de Israel, um funcionário informou que estava "descartando piolhos". Alguns no Trabalho também participaram da demonização generalizada dos manifestantes de Gaza como uma multidão perigosa, o que inevitavelmente se concentrava na **real bet365** componente muçulmana.

Ações, consequências. A islamofobia tem sido normalizada neste país há muito tempo: desde a caneta venenosa do colunista do Daily Mail até à festa liberal gentil de Islington. A culpa da direita britânica é sem dúvida, mas o Trabalho também tem perguntas profundas a responder. Como o partido do governo, agora é incumbido de livrar a sociedade do câncer demonstravelmente perigoso do ódio aos muçulmanos: mas para ter sucesso, deve olhar para dentro de suas próprias fileiras também.

- Owen Jones é colunista do Guardian
- ***Tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se você gostaria de submeter uma resposta de até 300 palavras por email para ser considerado para publicação **real bet365** nossa seção de cartas, clique [sorte esportiva com br](#).***

Farage disse que ficou "desconcertado" com as opiniões expressas por Andrew Parker, um colportor da Reforma.

O canal também filmou secretamente George Jones, um ativista do partido de longa data que organiza eventos para Farage. fazendo comentários homofóbicos e chamando a bandeira Pride "desgnerada" (e pessoas LGBT) como uma fachada".

O surgimento das filmagens, cujas gravações foram concluída na semana passada ocorre no mesmo dia **real bet365** que a Reforma deixou cair um candidato à eleição noutra lugar depois de o Guardian informar ao partido do Raymond Saint ter estado numa lista dos membros da British National Party.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: real bet365

Palavras-chave: **real bet365 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-20